

# Ocupação atrai até coreano sem-teto

Rapaz veio de prédio ocupado pelo movimento no centro de SP atrás de apartamento; vizinhos de terreno são veteranos neste tipo de ação

Daniel Han, coreano de 37 anos, não tem nenhum documento e seu português se resume a pouco mais de dez palavras. Nos últimos 15 anos, perambulou por albergues da capital, após os pais voltarem à terra natal. "Aqui todo mundo ser amigo (sic)", declara o rapaz, que mora sozinho em um barraco de 12 m<sup>2</sup>, o último da ocupação em Embu das Artes, no meio da mata.

Ele virou oficialmente um "sem-teto" após morar em um prédio invadido na Avenida São João, na capital, no fim de 2011. "Todo mundo está ajudando Han a retirar os documentos como cidadão brasileiro. O problema é que ele não fala quase nada de português. Conversamos por mímica o tempo todo", fala o vizinho Pedro da Silva, de 24 anos.

Enquanto os colegas tentavam explicar o problema da documentação, o coreano só reclamava que ainda não tinha um cobertor. "Pede para mim um daquele", dizia Han, apontando a manta de um menino dormindo no barraco ao lado.

O frio nos barracos cobertos só com lona, no alto do morro, tem sido insuportável, segundo o coreano. Mas ele promete resistir, como os amigos. "Quero um apartamento", resumiu o imigrante.

Han é um dos poucos iniciantes em invasões. A maior parte ali vive há anos "de lona em lona", como define Raimundo Gomes. Aos 61 anos, ele é o "mestre de obras" na ocupação de Embu das Artes. Gomes vive há mais de 20 anos em terrenos invadidos — esteve nas ocupações da zona leste da capital no início dos anos 1990, participou de invasões nos prédios da região central na década seguinte e, agora, está na "li-

nha de frente" de qualquer ação do movimento.

"Eu nunca senti um clima de vitória tão grande como aqui em Embu. Todas as pessoas que conhecemos ao longo desses anos nas lutas estão aqui. Esse terreno pode ser um marco, como foi a invasão Chico Mendes, em Taboão da Serra, que durou mais de três anos", compara.

**Reintegração.** O comando da PM em Embu das Artes tem mantido diálogo com as lideranças invasoras. Uma saída pacífica dos invasores, porém, é cada vez mais remota. "Só saímos se alguém garantir os imóveis da CDHU para nós. Pago R\$ 300 por mês de aluguel, não tenho casa própria. Moro aqui do lado, não vou sair mais", afirma Alex Morgado, de 22 anos, que erguia seu barraco com a mulher na quinta-feira à noite. Ele não pretendia mudar agora para o barraco. "Vou só garantir meu espaço aqui. Dessa vez parece que as coisas estão dando certo."

Ao lado de Morgado, outras famílias de Taboão da Serra, Cotia e Vargem Grande Paulista levantavam suas lonas. E prometem não arrear pé do terreno. "O clima é de união total", resume Vanessa de Souza, de 30 anos, líder da ocupação.

**Decisão.** A juíza Bárbara Cardoso de Almeida, da 2.ª Vara de Embu das Artes, vai decidir se o terreno onde está a Área de Preservação Ambiental pode receber conjuntos da CDHU somente depois da reintegração de posse. Isso porque um perito judicial esteve no local no fim de abril e comunicou à juíza que essa avaliação só poderá ser feita depois da retirada dos barracos. /D.Z.

## Prefeitura diz que só fornece água e busca 'mediação'

● Procurada, a prefeitura de Embu das Artes defende que parte da área verde seja destinada para uso habitacional. "Não estamos apoiando a invasão. Estamos fornecendo água e ajudando em uma mediação pacífica. Os conjuntos da CDHU vão ocupar

só os 153 mil metros quadrados já degradados do terreno, e não a parte da floresta", argumenta Marcos Rosatti, que ocupa o cargo de Controlador-Geral do Município. "Na parte da área de preservação nosso projeto é construir um parque ecológico."

A CDHU, por sua vez, informou que mantém a intenção de construir conjuntos habitacionais no terreno e espera uma decisão final da juíza sobre o que pode ser construído na área. /D.Z.

## EM CONSTRUÇÃO



1. Daniel Han mal fala português e reclama do frio no local



2. Segundo a líder Vanessa de Souza, os moradores prometem resistir à saída

3. Trabalho é frenético e número de barracos no terreno não para de crescer



4. Terreno tem 433,8 mil metros quadrados de mata nativa e três nascentes

**sem juros.\***

**As Mães do Frio**

tudo de melhor.

Assista agora ao nosso filme em homenagem a todas as mães.

4002 3050

www.pontofrio.com

24h com as melhores ofertas para você.

**IPI REDUZIDO**

**524 LITROS**

**FROST FREE**

**SAMSUNG**

Refrigerador Side by Side

Disponibilidade somente em 110V

10x **R\$ 369,90**

sem juros no Cartão Pontofrio\*

R\$ 3.699,00 à vista

**LAVA E SECA**

**8,5 QUILOS**

**IPI REDUZIDO**

**SAMSUNG**

Lavadora/Secadora

Disponibilidade somente em 110V

10x **R\$ 239,90**

sem juros no Cartão Pontofrio\*

R\$ 2.399,00 à vista

**ACENDIMENTO AUTOMÁTICO**

**TIMER DIGITAL SONORO**

**Fogão Atível**

**R\$ 899,00**

À VISTA

10x **R\$ 89,90**

sem juros no Cartão Pontofrio\*

**IPI zero**

## Acidente deixa diretor morto e fere ex-ministro

Um diretor de prisão morreu dirigindo sua moto em um acidente que envolveu um carro dirigido pelo ex-ministro e diplomata Sérgio Silva do Amaral, de 67 anos, anteontem à noite, em Goiás. O diplomata ia de Brasília (DF) para Pirenópolis (GO), onde tem uma casa. Seu carro bateu na moto do diretor do presídio de Formosa, Ari Rodrigues da Silva, de 43.

Amaral sofreu um corte profundo e de 15 centímetros de extensão na cabeça. O diplomata ficou internado ontem após o acidente, tem quadro clínico estável e deve receber alta hoje do Hospital de Urgências, em Anápolis, a 64 km de Goiânia (GO).

Ele bateu de frente com a moto na BR-414, entre as cidades de Corumbá e Cocalzinho (GO). O diplomata foi socorrido por um casal. Segundo disse aos médicos, o farol da moto apareceu de repente, em zigue-zague na sua frente na estrada, que é de mão dupla. O choque foi inevitável porque ele e o motociclista desviaram, simultaneamente, para o mesmo lado, o esquerdo.

Boletim médico divulgado ontem indicava que Amaral permanecia lúcido e mantido sob internação por precaução médica. Durante os governos de Fernando Henrique, o diplomata foi secretário de Comunicação e portavoz (1995-1998) e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2001-2002). / RUBENS SANTOS, ESPECIAL PARA O ESTADO